

Experiência do **Caminhar** e o Desvelar da Cidade: uma breve consideração para o estudo e a prática do Turismo

LARA SANTINA SANTOS DA NÓBREGA * [lara_santina@hotmail.com]

KARINA DIAS ** [karinadias.net@gmail.com]

Palavras-chave | caminhar/passear, experiência turística, João Pessoa, tempo, turista/flâneur.

Objetivos | Estudar como o caminhar/passear pela cidade pode contribuir para o estudo e para a prática do turismo, de maneira a discutir alguns conceitos que influenciam uma experiência turística de qualidade.

Metodologia | Nesta investigação foi realizado um estudo bibliográfico acerca de conceitos que envolvem o turismo como fenômeno, a experiência turística, o tempo, o caminhar/passear pela cidade e o turista/flâneur. Assim, diversas fontes como livros de fundamentação teórica, tese de doutorado na área dos estudos turísticos e outros meios de conhecimento, como os debates em sala de aula, foram utilizados para a construção do conhecimento desta pesquisa. A revisão bibliográfica tem um papel importante ao longo da investigação porque conduzirá o pesquisador, a partir das suas leituras, a delimitar as análises e interpretações acerca do seu objeto.

Nesse sentido, esta pesquisa é qualitativa e interpretativa. É assim considerada pelo seu objeto - a ação interpretada. Considerando que o Turismo faz parte das ciências humanas, aquelas ciências que têm o ser humano como objeto do conhecimento, esta pesquisa é considerada qualitativa e de nível exploratório porque busca familiarizar-se com a experiência do sujeito. Ou seja, buscar novas perspectivas para o estudo do turismo, com ênfase no sujeito, na essência da experiência do turista/flâneur ao caminhar pelo Centro Histórico de João Pessoa.

A pesquisa tem como modo de investigação o estudo de caso e a pesquisa de campo. O estudo de caso é o nosso recorte, o qual é delimitado pelo Centro Histórico de João Pessoa, onde se fez uma breve pesquisa de campo com o intuito de destacar o olhar do sujeito a partir da experiência de caminhar pela cidade. O que será aqui apresentado é uma amostra de uma pesquisa mais ampla que se encontra em desenvolvimento. Portanto, nosso estudo de caso foi baseado em alguns conceitos, como o fenômeno turístico, a experiência turística, o tempo, o caminhar/passear e o turista/flâneur. A constatação deste quadro teórico definiu o quadro a ser observado pelo pesquisador durante a sua caminhada no Centro Histórico de João Pessoa.

Para apreensão e interpretação dos dados, a pesquisadora utilizou a técnica da observação. Ao utilizar a técnica de observação, tem-se a intenção de explicar o objeto tal qual ele realmente é e, com esta compreensão e acesso ao objeto, agregar uma riqueza na produção do saber turístico.

Principais resultados e contributos | O tempo e o caminhar/passear pela cidade possibilitaram, à autora, olhar mais atentamente a cidade, chegando às próprias percepções sobre a paisagem da localidade. Ao caminhar/passear pelo

* **Mestranda em Turismo** pelo Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília.

** **Doutorada em Arte** pela Universidade Paris I - Panthéon Sorbonne, **Pós-doutorado** em Arte pela Universidade de Brasília, **Professora Adjunta** da Universidade de Brasília.

Centro Histórico de João Pessoa, constituiu-se um percurso que abrangeu os atrativos da chamada cidade baixa: Praça Antenor Navarro e Largo de São Frei Pedro Gonçalves que compreende, a Igreja São Frei Pedro Gonçalves, o Memorial de Arquitetura Paraibana e o Hotel Globo.

O nosso objetivo era vivenciar *in situ* a experiência de turismo aqui proposta. Como um flâneur a pesquisadora se deixou levar pelo percurso, não impondo qualquer regra para a sua observação. O intuito aqui era vivenciar o espaço como ele se apresentava, tentando aliar o andar e o olhar, a percepção e a disposição para encontrar, em meio ao movimento, os pontos de vista a serem observados. A experiência do tempo aqui foi fundamental: o tempo do deslocamento, o tempo da parada para descanso, o tempo do olhar e da fruição do espaço e o tempo da natureza que aqui se revelou pelo pôr-do-sol. Durante todo o percurso, a pesquisadora estava atenta ao que animava este espaço: os cheiros, as conversas, os ruídos, o barulho do trem, a movimentação do pequeno comércio..

Principais resultados e contributos | Como apontado anteriormente, o turista/flâneur, acolhe os imprevistos, aceita o inesperado. Imprevistos não faltaram na experimentação do percurso aqui descrito. O maior deles foi a impossibilidade de entrar em alguns importantes monumentos como a Igreja São Frei Pedro Gonçalves e o Memorial de Arquitetura Paraibana. O que fazer quando a estrutura turística não garante que a visita seja completa? Como (re)pensar esse roteiro a partir de suas lacunas?

Na impossibilidade de esmiuçar o espaço, nesta etapa da pesquisa, focalizou-se sobre aquilo que o percurso ofereceu: a contemplação de sua arquitetura e o que dela se desenha, a percepção da história da construção da cidade, do rio Sanhauá e do sol que naquele momento se despedia da cidade. Na ocasião foram realizados registros fotográficos e iniciado o diário de campo pelas pesquisadoras. As informações recolhidas ainda estão em processo de análise.

Limitações | Como apontado anteriormente, o turista/flâneur, acolhe os imprevistos, aceita o inesperado. Imprevistos não faltaram na experimentação do percurso aqui descrito. O maior deles foi a impossibilidade de entrar em alguns importantes monumentos como a Igreja São Frei Pedro Gonçalves e o Memorial de Arquitetura Paraibana. O que fazer quando a estrutura turística não garante que a visita seja completa? Como (re)pensar esse roteiro a partir de suas lacunas?

Na impossibilidade de esmiuçar o espaço, nesta etapa da pesquisa, focalizou-se sobre aquilo que o percurso ofereceu: a contemplação de sua arquitetura e o que dela se desenha, a percepção da história da construção da cidade, do rio Sanhauá e do sol que naquele momento se despedia da cidade. Na ocasião foram realizados registros fotográficos e iniciado o diário de campo pelas pesquisadoras. As informações recolhidas ainda estão em processo de análise.

Conclusões | Se o turismo é um fenômeno, uma forma de conhecimento do lugar, também é uma experiência sensível do espaço. O percurso aqui descrito revelou que a percepção do lugar passa por aquilo que experimentamos dele: uma luz cambiante que altera a nossa percepção do lugar, os desvios, as informações históricas, o tempo que dedica para olhar. Sugere-se, aqui, pensar o fenômeno turístico a partir da relação entre o caminhante e a cidade. A possibilidade de descobrir um lugar a partir da sua própria experiência, longe de decisões pré-estabelecidas – no caso de pacotes oferecidos por agências de viagens.

Espera-se que este artigo levante algumas discussões para a teoria e prática do Turismo, pois o caminhar poderá desvelar várias maneiras de olhar a cidade, de tal forma que se respeite a necessidade de conhecer do caminhante, o que ele deseja descobrir. Considerar a experiência do sujeito é propor uma investigação para além da visão mercadológica, que o situaria no centro da prática turística.

Em nossa pesquisa esse sujeito é o turista/flâneur que descobre a cidade com os seus passos, direcionando o seu olhar para o que lhe chama mais à atenção, desvelando assim, uma cidade entre tantas outras possíveis.

Do Hotel Globo ao rio Sanhauá, no Centro Histórico de João Pessoa, pôde-se perceber uma das perspectivas entre tantas outras durante uma experiência turística. Aqui, este foi o recorte escolhido para se começar a pensar sobre a importância de se construir uma percepção singular sobre uma localidade, percepção essa que alia o lado objetivo, concreto do espaço com a subjetividade daquele que o experimenta.